

Iracema na contemporaneidade: o ser mulher e o ser mãe na adolescência.

Beatriz de Souza PRUDENCIATTI, Heitor FELIPPE FILHO, Maria Eduarda Rodrigues GARCIA, Dr^a Maria Regina MOMESSO (orientadora), e-mail: beatriz_prudenciatti@hotmail.com, heitorfelippefilho@yahoo.com.br, mariaedrgarcia@gmail.com, regina.momesso@unesp.br (orientadora).

UNESP/FEB/Colégio Técnico Industrial Prof. Isaac Portal Roldán – Campus Bauru, SP – PIBIC Jr.

Palavras Chave: *Ser mãe, Amamentação, Depressão pós-parto.*

Introdução

Desde o Romantismo de Alencar, com a figura de Iracema destruída e esquecida após tornar-se mãe, perdendo todo seu brilho, leveza, sensualidade e naturalidade, observa-se uma transição muito complicada da juventude à maternidade. Com mudanças corporais significativas, que podem levar à deterioração da autoestima, com novas responsabilidades, cobranças, novos olhares e julgamentos tudo isso pode tornar-se um sério problema como a depressão pós-parto ou por não conseguir amamentar o filho, entre outros.

Objetivo

Problematizar e refletir sobre questões caras a formação e constituição da mulher e mãe brasileira na atualidade.

Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa baseada em respostas de um formulário *Google*, (13 questões) com amostra de 200 alunos do 2º ano Ensino médio/Técnico.

Resultados e Discussão

A ideia de maternidade que Iracema carrega, cheia de obrigações, existe até hoje, ainda que de maneira mais amena. Um exemplo dessa situação é a amamentação. Quando a índia não consegue amamentar e precisa dar seu leite a um cão selvagem para poder nutrir seu filho, sente-se inútil e destruída. Sente que falhou como mãe e como mulher, e que não cumpriu sua única função. Para 92% da amostral, quando questionados se o fato da não amamentação pode ser um fator agravante na depressão pós-parto, responderam que sim.

Ainda no romance, para seguir os passos de Martin, a jovem abandona a família e suas origens e encontra-se face à solidão. Ao responderem o questionário, os alunos ressaltaram a reação da família como um forte problema a ser enfrentado pelas jovens mães. Também foram citadas questões como dificuldades financeiras e de

permanecer nos estudos, crises familiares, falta de apoio e maturidade, solidão e julgamentos/preconceitos.

Além disso, foi analisado também o destino da adolescente grávida com a não aceitação dos familiares, e os quesitos abordados pelos alunos foram, principalmente, **isolamento** e **desamparo** (social, econômico, acadêmico e psicológico), **facilidade para ocorrência da depressão pós-parto**, entre outros aspectos.

Os resultados mais detalhados podem ser acessados em: <iracemaatual.webnode.com/> e <<http://iracemanaatualidad.wixsite.com/meusite>>

Conclusões

Tendo em vista o majestoso desafio que se apresenta a maternidade e todos os seus aspectos - sejam os positivos, que envolvem o amor pelo ser que é gerado e outros; ou os negativos, que provém da grande carga de responsabilidade que desprende do cuidar desse bebê - o ideal é prestar ajuda a essas mulheres.

De maneira empática, buscar formas de compreender a origem e combater as obrigações e julgamentos que as permeiam desde séculos, que contribuem para a destruição não somente física, mas mental dessas mulheres. Não há dúvidas da mágica que a maternidade pode agregar, mas para que seja efetivamente plena e feliz, deve ser planejada, com assistência médica e psicológica à mulher.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, à FEB-CTI-Unesp, Bauru, SP e à orientadora Prof^a Dr^a Maria Regina Momesso.

¹ ALENCAR, José de. **Iracema**. 5 ed. Jaraguá do Sul-SC: Avenida, 2012.

² FOUCAULT, M. **História da sexualidade I** – a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2007.

³ MOMESSO, M. R. et al. **Das práticas do ler e escrever**: Ao universo das linguagens, códigos e tecnologias. Porto Alegre: Cirkula, 2014.